



Artigo

Estrabão  
Vol. (4): 419-426  
© Autores  
DOI: 10.53455/re.v4i1.119



Recebido em: 28/07/2023  
Publicado em: 07/12/2023

# Trabalho de campo no ensino de Geografia: Importância e desafios para sua realização na educação básica

## Field work in Geography teaching: Importance and challenges for its implementation in basic education

Marco Antonio da Rosa Soares, Rafaela Menezes da Silva <sup>1A</sup>, Sandy Goelzer, Jaqueline Noble Masvi de Sousa

### Resumo:

**Contexto:** O presente trabalho tem como objetivo planejar um trabalho de campo e compreender as dinâmicas acerca do seu planejamento e realização. A prática foi realizada com os alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena, no Bairro Camobi, em Santa Maria/RS. **Metodologia:** Para o planejamento, foram efetuadas visitas à escola, quando foram elaborados questionários acerca de conteúdos de Geografia Urbana, contextualizados com as questões do bairro e do entorno da escola, para serem aplicados com moradores da área. As respostas dos questionários serviram de base para os alunos, organizados em grupos, elaborarem cartazes sobre o que poderia ser melhorado no bairro. A partir dos questionários, surgiram questões referentes a infraestrutura, meio ambiente e segurança. Além disso, foram trabalhados os conceitos de comunidade, lugar, pertencimento e direito à cidade. **Considerações:** A ideia inicial incluía a realização de um trabalho de campo, no entanto, não foi possível realizar a saída, em função da chuva. Por esse motivo, o trabalho ficou baseado nas respostas aos questionários e tem como finalidade abordar a importância do trabalho de campo no ensino de Geografia, com foco nos desafios para sua realização.

**Palavras-Chave:** Alfabetização cartográfica. Atlas municipal. Ensino fundamental. Lugar.

### Abstract

**Context:** The present work aims to plan a fieldwork and understand the dynamics related to its planning and execution. The practice was carried out with the 6th grade students of Santa Helena Municipal Elementary School, in the Camobi neighborhood, in Santa Maria/RS. **Methodology:** For the planning, visits to the school were made, during which questionnaires were developed about Urban Geography topics, contextualized with the neighborhood and school surroundings issues, to be applied with residents of the area. The questionnaire responses served as a basis for the students, organized in groups, to create posters about what could be improved in the neighborhood. From the questionnaires, questions arose regarding infrastructure, environment, and safety. In addition, concepts such as community, place, belonging, and right to the city were worked on. **Considerations:** The initial idea included conducting a fieldwork, however, it was not possible to go out due to the rain. For this reason, the work was based on the questionnaire responses and aims to address the importance of fieldwork in Geography teaching, with a focus on the challenges for its realization.

**Keywords:** Cartographic literacy. Municipal atlas. Elementary School. Place.

<sup>1</sup> - Graduanda em Geografia pela UFSM

A - Contato principal: [rafaela.menezes@acad.ufsm.br](mailto:rafaela.menezes@acad.ufsm.br)

## Introdução

O presente trabalho possui como objetivo a exposição do planejamento de um trabalho de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena, na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. A prática é parte da disciplina de Vivências Pedagógicas IV, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esta disciplina possui foco na elaboração e realização de um trabalho de campo com os alunos de alguma instituição da educação básica. Assim, a escola escolhida foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena, localizada no Bairro Camobi (Figura 1).



Figura 1 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena.  
Fonte: Autores (2023)

A escolha desta instituição se deu em função da proximidade com a Universidade Federal de Santa Maria (Figura 2) e da facilidade de acesso ao corpo docente, cujo professor de Geografia é egresso da UFSM. Por esse motivo, o docente costuma auxiliar o curso de Geografia nas atividades que necessitam do espaço escolar para serem desenvolvidas.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo contribuir para o conhecimento e a valorização do lugar, da comunidade e do bairro, a fim de despertar o pertencimento dos educandos ao lugar onde vivem. Nesse viés, utiliza-se da análise dos direitos dos alunos como cidadãos e da observação dos problemas urbanos nas proximidades da escola, com enfoque para o campinho próximo à escola, que é um importante espaço de lazer para a comunidade.

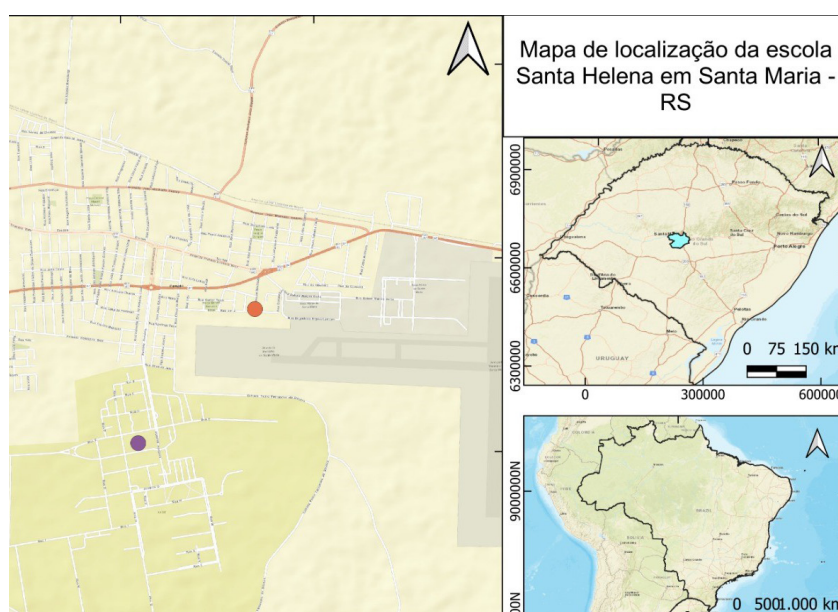


Figura 2 – Mapa de localização da Escola Santa Helena e do Departamento de Geociências da UFSM  
Fonte: Autores (2023).

## Referencial teórico

A Geografia é uma disciplina que busca compreender e explicar a relação entre os seres humanos e o espaço que habitam. Para alcançar esse objetivo, o trabalho de campo desempenha um papel fundamental no ensino dessa disciplina.

Dessa forma, é perceptível que o trabalho de campo sempre foi importante, pois permite vivenciar e experimentar na prática aquilo que foi estudado em teoria. Sendo assim, vemos que também pode ser uma ferramenta aliada ao ensino da Geografia nas escolas, que como define Souza (2013):

A utilização do trabalho de campo, se bem orientada e efetuada, influencia no desenvolvimento do aluno, onde o mesmo pode se tornar apto a observar e compreender os fatos que ocorrem ao seu redor, partindo assim para o entendimento de escalas globais. (SOUZA, 2013, p. 16)

De modo semelhante, sobre as saídas de campo, Cavalcanti (2012) diz que elas devem ser vistas como uma ação pedagógica, um recurso complementar que visa contribuir e potencializar a compreensão sobre o objeto de ensino, com vistas à promoção de ganhos cognitivos e afetivos, ou seja, contribuir para a aprendizagem. Nessa perspectiva, elas podem contribuir para a compreensão dos conteúdos e conceitos mediados ou problematizados na sala de aula, relacionando-os ao cotidiano dos estudantes e suas práticas sociais.

Dessa maneira, é possível refletir como o trabalho de campo desempenha um papel fundamental no ensino de Geografia. De acordo com Silva et al. (2010, p. 2) “O trabalho de campo é essencialmente importante para a formação dos alunos, do ensino básico ao superior, independente do curso”. Silva et al. (2010) também salienta que “o trabalho de campo pode ser auxiliado através de documentários, filmes, revistas, jornais, programas televisionados, dentre outros. É importante ressaltar que esses anexos não devem substituir o campo, independente da disciplina”.

Essa ideia é reforçada por Tomita (1999):

[...] é recomendável colocar os alunos em situação de trabalho, seja individualmente ou em grupo. A proposta é levar o aluno diretamente ao campo, tomando como ponto de partida o conhecimento prévio, alimentado pela teoria e reforçado com a observação direta da realidade. (TOMITA, 1999, p. 2)

Em suma, o trabalho de campo é uma estratégia pedagógica que envolve a saída dos estudantes do ambiente escolar para vivenciar e explorar o espaço geográfico real. Sua importância reside na integração entre teoria e prática, na construção do conhecimento geográfico e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas nos alunos.

No entanto, apesar de toda a importância dos trabalhos de campo, ainda há muitos obstáculos na sua realização. Dentre eles, está a questão do transporte escolar, necessário para deslocamentos que extrapolam a vizinhança da escola. Para que haja transporte, é preciso que haja um veículo em boas condições à disposição, além de um investimento do poder público para combustível e diária do motorista.

Para além do transporte, outro obstáculo que é possível citar é o número de alunos, que acaba sendo um empecilho quando se tem um único professor disponível para acompanhar turmas com trinta ou quarenta alunos, quando não são reunidas mais de uma turma. Outro entrave é a questão da autorização dos responsáveis, que precisa ser solicitada previamente, e muitas vezes não se obtém um retorno em tempo hábil para que possa ser planejada a saída, considerando exatamente o número de alunos que comparecerão de fato no dia da atividade.

No caso do presente trabalho, tivemos a presença de um dos obstáculos mais difíceis de prever e contornar: o tempo. No dia marcado para a atividade, na segunda visita à escola, estava chovendo. Para contornar o imprevisto, tivemos que reorganizar a atividade, mas não havia mais tempo para transferir o trabalho para outro dia, pois a terceira visita já seria para discutir os resultados do questionário e a escola não teria como nos disponibilizar mais uma oportunidade. Desse modo, precisamos substituir as entrevistas que seriam realizadas a campo por entrevistas com vizinhos dos alunos, feitas pelos próprios educandos, mas em horários extraclasse.

Para além desses obstáculos, existe ainda a questão do planejamento. Nesse ponto, destaca-se que a saída de campo possui três grandes etapas: Pré-campo, O campo e Pós-campo (BASQUEROTE, 2022). Em adição, o planejamento garante o cunho geográfico ao trabalho de campo, para que esse não seja apenas um passeio.

Nesse planejamento, na etapa pré-campo, é preciso pensar nos lugares que serão visitados, como isso se articula com o conteúdo, o que deve ser observado em campo, de que maneira serão feitos os registros (anotações, fotos, vídeos, entrevistas). Para além desses aspectos, informações como alimentação, roupa e calçado que devem ser usados, equipamentos necessários, como garrafa d'água, protetor solar, boné, celular e bloco de notas, devem ser passadas para os alunos.

No dia do trabalho de campo, tem-se a etapa mais simples, porém a mais importante, a saída de campo em si. É nesse momento que todo o planejamento será executado e verificado se não houve erros no mesmo.

Na etapa pós-campo, por fim, devem ser avaliados e discutidos os aspectos observados e como eles se relacionam com o conteúdo de Geografia. Além disso, observa-se a importância de a abertura de um espaço de fala para os estudantes relatarem sua vivência e reflexão acerca da atividade.

Ainda, é necessário realizar com os educandos uma avaliação da experiência, a fim de dar espaço para que eles opinem sobre a importância da prática e qual o ganho de conhecimento e experiências a partir da vivência em campo. Sempre que possível, é interessante também oferecer um retorno ao local visitado, para que saibam a importância da sua contribuição e sigam permitindo que estudantes o visitem, pois isso de fato contribui com o processo de ensino e aprendizagem.

## Metodologia

A atividade completa com os alunos foi realizada em três semanas, sendo o primeiro encontro no dia 16 de junho, o segundo em 23 de junho e o terceiro em 30 de junho de 2023. Para além disso, houve uma ida prévia à escola no dia 9 de junho, para conversar com o professor de Geografia responsável pela turma e discutir as ideias que seriam desenvolvidas na prática de campo, conforme o seguinte planejamento:

| Data       | Objetivo da visita  |
|------------|---|
| 09/06/2023 | Conversa preliminar com o professor responsável pela disciplina de Geografia, a fim de nortear nossa prática. |
| 16/06/2023 | Aula expositiva sobre alguns conceitos da Geografia Urbana  |
| 23/06/2023 | Trabalho de campo   |
| 30/06/2023 | Discussão dos resultados com os educandos   |

**Tabela 1 – Visitas à escola Santa Helena**  
Fonte: Autores (2023)

Na primeira conversa, em 9 de junho, o professor relatou acerca das principais demandas da comunidade, que tratam, principalmente, da construção de uma academia ao ar livre na praça próxima à escola; da arborização das ruas em torno da escola; da construção de uma passarela ligando a rua de acesso à escola à RSC 287 (Faixa Nova de Camobi), para que os alunos possam atravessar com maior segurança nessa área, uma vez que elas possuem tráfego intenso.

No primeiro contato com os estudantes, foi feita uma aula expositiva sobre conceitos e reflexões gerais de Geografia Urbana, além da explicação dos detalhes de como ocorreria a saída de campo e a aplicação dos questionários com os moradores do bairro. A fim de evitar o baixo número de respostas, visto que o tempo da saída seria apenas de uma hora, o questionário foi distribuído para os alunos responderem com os responsáveis em casa.

A proposta da disciplina incluía um trabalho de campo, a ser realizado no dia 23 de junho. No entanto, em função da previsão de chuva, a saída foi substituída pela entrega de mais uma cópia do questionário a cada aluno, que deveria entrevistar um vizinho e trazer os resultados na semana seguinte. A partir das respostas dos responsáveis e dos vizinhos entrevistados, obteve-se um levantamento acerca das necessidades e das percepções dos moradores acerca das condições do Bairro Camobi, com enfoque para os arredores da escola.

A partir dos questionários aplicados, foi construído um cartaz pelos educandos, no terceiro encontro,

ocorrido em 30 de junho. A partir das demandas que mais apareceram nas respostas ao questionário, pensamos a respeito das providências necessárias para alcançar as solicitações feitas, discutindo a importância dessas mudanças para a qualidade de vida da comunidade. Nas fotos abaixo (Figuras 3 e 4), é possível visualizar a produção dos cartazes pelos alunos:

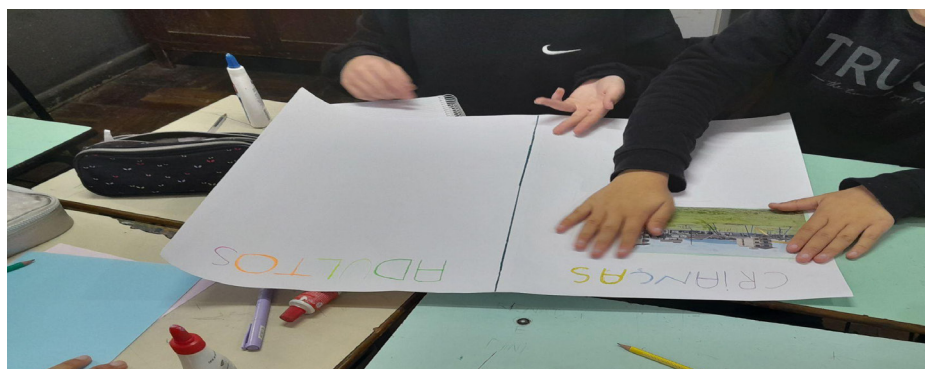


Figura 3 - Estudantes trabalhando na confecção dos cartazes.  
Fonte: Autores (2023)

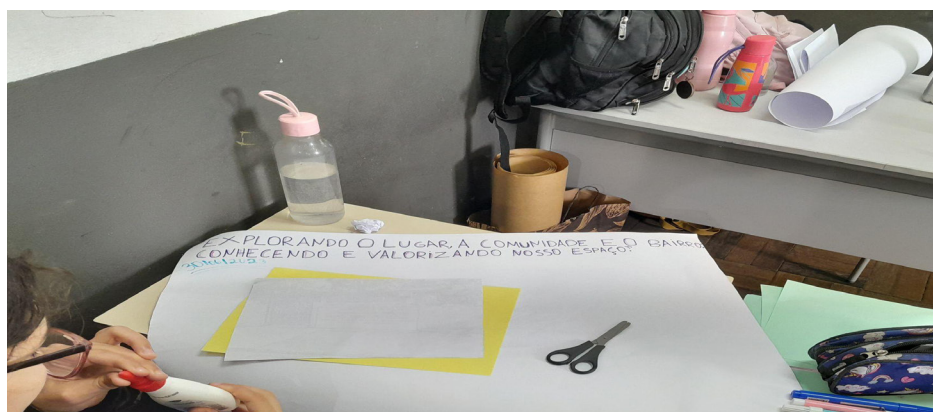


Figura 4 - Estudantes trabalhando na confecção dos cartazes.  
Fonte: Autores (2023)

Com o objetivo de compartilhar os resultados da nossa pesquisa com a comunidade escolar, foi elaborado um cartaz sobre as necessidades do bairro, incluindo a percepção dos estudantes sobre os conceitos de lugar, comunidade e pertencimento para pensarmos o local onde vivemos. A Figura 5 mostra os cartazes prontos, afixados à parede da escola.

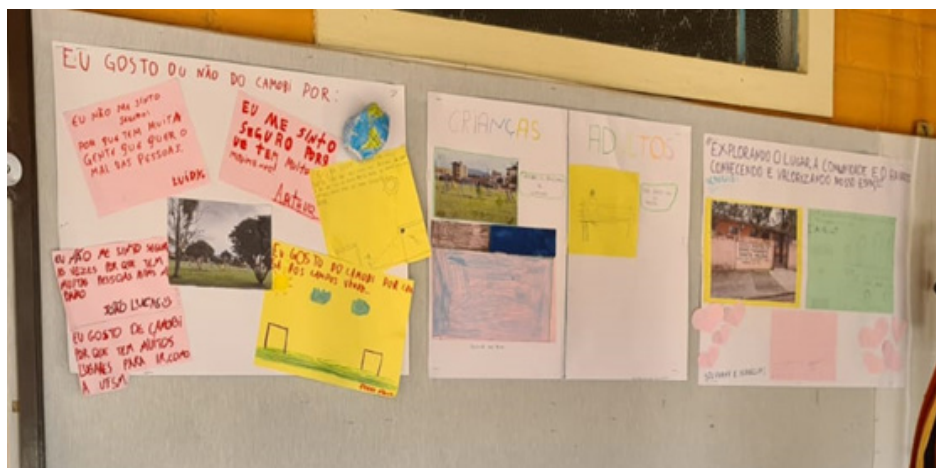


Figura 5 - Cartazes concluídos e colados no mural da escola.  
Fonte: Autores (2023)

## Resultados e Discussão

Conforme o cronograma organizado previamente, seria realizado um trabalho de campo com os alunos das duas turmas do sexto ano da Escola Santa Helena. No entanto, no dia previsto para a saída, o tempo estava instável, com pancadas esparsas de chuva ao longo do dia todo.

Em função dessa previsão, a saída de campo foi substituída por uma remessa extra de questionários, onde os estudantes deveriam entrevistar, agora, alguém para além do seu círculo familiar: um vizinho ou algum conhecido morador do Bairro Camobi, a fim de buscar percepções diferentes da sua própria com relação a morar no bairro.

Então, com o retorno dos questionários respondidos (Tabelas 2 e 4), constatou-se uma boa participação tanto por parte dos alunos quanto pelos seus responsáveis. De modo geral, reparou-se que as perguntas abertas, nas quais o entrevistado teria que elaborar uma resposta, tiveram uma adesão menor, visto que alguns dos questionários voltaram com essa parte não respondida.

| Pergunta e respostas das crianças                                      | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| Você gosta de morar aqui?  | 12  | 0   |
| Segurança  |     |     |
| Você se sente seguro no bairro?  | 10  | 2   |
| Você se sente seguro no trânsito em Camobi?                            | 6   | 6   |
| Você acha que uma passarela na RSC287 tornaria o trânsito mais seguro? | 12  | 0   |
| Lazer e recreação  |     |     |
| Os espaços de lazer são suficientes?                                   | 4   | 8   |
| Meio ambiente  |     |     |
| O bairro possui árvores suficientes?                                   | 7   | 5   |
| Você acha que o bairro ficaria melhor com mais árvores?                | 8   | 4   |

**Tabela 2 - Respostas dos estudantes ao questionário.**

Fonte: Autores (2023).

| Demandas das crianças                   |
|---|
| Cercas de proteção                      |
| Bancos                                  |
| Brinquedos                              |
| Redes nas goleiras                      |
| Iluminação                              |
| Menos lixo                              |
| Quadras de esporte                      |
| Academia                                |
| Melhor infraestrutura (calçadas e ruas) |
| Mais segurança                          |

**Tabela 3 – Demandas das crianças expostas no questionário.**

Fonte: Autores (2023).

| Pergunta   | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| Você gosta de morar aqui?  | 24  | 0   |
| Segurança  |     |     |
| Você se sente seguro no bairro?  | 23  | 1   |
| Você se sente seguro no trânsito em Camobi?                            | 12  | 12  |
| Você acha que uma passarela na RSC287 tornaria o trânsito mais seguro? | 19  | 5   |
| Lazer e recreação  |     |     |
| Os espaços de lazer são suficientes?                                   | 7   | 17  |
| Meio ambiente  |     |     |
| O bairro possui árvores suficientes?                                   | 9   | 15  |
| Você acha que o bairro ficaria melhor com mais árvores?                | 23  | 1   |

**Tabela 4 – Respostas dos adultos da comunidade ao questionário.**

Fonte: Autores (2023).

| Demandas dos adultos                  |
|---------------------------------------|
| Iluminação                            |
| Farmácia e hospital                   |
| Grupos comunitários de atividades     |
| Melhoras as condições das ruas        |
| Manutenção da grama em áreas públicas |
| Melhor escoamento da água             |
| Mais segurança                        |
| Acessibilidade                        |
| Mais áreas de lazer                   |

**Tabela 5 – Demandas dos adultos expostas no questionário.**

Fonte: Autores (2023)

A dinâmica em sala de aula durante a elaboração do cartaz com as conclusões sobre o bairro foi positiva. Os alunos, enquanto escreviam no cartaz, iam discutindo as respostas, falando o que tinham marcado e pontuando quais aspectos concordavam ou não com o que a maioria tinha colocado no questionário.

No que tange ao retorno de questionário, o somatório das respostas para a pergunta sobre a existência de espaços de lazer para a população no bairro foi o que mais nos surpreendeu. Nesse contexto, evidencia-se que era esperado que houvesse unanimidade nas respostas, dizendo que não há espaços de lazer suficientes. Entretanto, isso não aconteceu, do total de 36 pessoas, 11, o que representa cerca de 30%, afirmaram haver um número satisfatório dessas áreas.

Uma das hipóteses para explicar isso é a extensão do Bairro Camobi: os moradores que se localizam no centro do bairro estão próximos de diversas áreas de lazer. Por outro lado, nas bordas do bairro, onde deveriam haver demais áreas de lazer voltadas especificamente àquela população, repara-se que são recebidos poucos investimentos e, em geral, essas áreas se apresentam com necessidade de bancos, iluminação e brinquedos.

O mesmo ocorre com a questão da arborização no bairro. Nesse quesito, observou-se durante as idas para a escola que há poucas árvores. Ademais, esse problema foi relatado pelo professor responsável pela turma da atividade. Apesar disso, esse problema não é visto pelos entrevistados. Uma das explicações para essa invisibilidade do problema nos resultados dos questionários é a mesma da área de lazer. Outra explicação é o fato de que a população já está habituada com a quantidade de árvores existentes e não percebe a possível melhoria se houvesse um aumento.

## Considerações finais

Diante do exposto, fica evidente que o trabalho de campo na disciplina de Geografia é de grande importância, uma vez que permite ao aluno vivenciar na prática os conteúdos estudados na teoria.

Neste trabalho de campo, a participação dos alunos foi de fundamental importância para a coleta dos dados. Infelizmente, em virtude do tempo, não foi possível realizar a saída de campo com os alunos, quando seriam realizadas as entrevistas com os moradores do bairro. No entanto, os estudantes levaram os questionários para casa e coletaram os dados por conta própria.

Em conclusão, infere-se, conforme os dados, que os moradores que responderam ao questionário gostam de morar no bairro Camobi e estão parcialmente satisfeitos com a segurança do bairro. Com relação à construção de uma passarela para acesso mais seguro dos alunos até a escola Santa Helena, os entrevistados em sua maioria acham de grande importância para a segurança dos alunos.

Durante a última etapa do trabalho com os educandos, na confecção dos cartazes, percebeu-se que tinham clareza em expor os pontos positivos e negativos do bairro a sua volta. Não apenas isso, mas também desenhavam e escreviam sua vontade por um lugar melhor para viver, o que evidencia que foi despertado o sentimento de pertencimento à comunidade onde estão inseridos.

## Crédito

Jaqueline Noble Masvi de Sousa: curadoria de dados, redação - rascunho original

Marco Antonio da Rosa Soares: curadoria de dados, metodologia, redação - rascunho original, redação - revisão e edição

Rafaela Menezes da Silva: curadoria de dados, metodologia, supervisão, redação - rascunho original, redação - revisão e edição

Sandy Goelzer: curadoria de dados, metodologia, redação - rascunho original, redação - revisão e edição

## Referências

Azambuja, L. D. *Trabalho de campo e ensino de geografia*. **Geosul**, Florianópolis, v. 27, n. 54, p 181-195, 2012. <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2012v27n54p181>

Basquerote, A. T. *Saídas de campo como contributo à Educação Geográfica: Uma experiência na Educação Básica*. **Revista Pesquisar**, v. 9, n. 17, p. 2-21, 2022. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/87196>

Cavalcanti, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papirus, 2012.

Silva, J. S. R.; Silva, M. B.; Varejão, J. L. *Os (des)caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia*. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 12, n. 3, p. 187-197, 2010. <https://doi.org/10.5935/1809-2667.20100030>

Souza, H. T. **Trabalho de campo no ensino de geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem**. Monografia (Graduação) - UFCG/Cajazeiras -PB, pág 18. 2013.

Tomita, L. M. S. *Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia*. **Geografia**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-15, 1999. <https://doi.org/10.5433/2447-1747.1999v8n1p13>